

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Esta entrevista do Malcher
foi toda cortada pelo
censura.

CEDI - P. I. B.
DATA 30/12/86
COD. F6D00065

" A GLÓRIA DO INDIO E O RECURSO DO CIVILIZADO "

entrevista a Tania Coelho

Malcher, 30 anos junto aos índios, fala de seu extermínio,
sua dignidade e nobreza ante os que não souberam portar-se como civili-
zações.

Nada foi
publicado
Por isso não exist
o assunto de Malcher
e Tania Coelho
de Tania Coelho

Imprensa

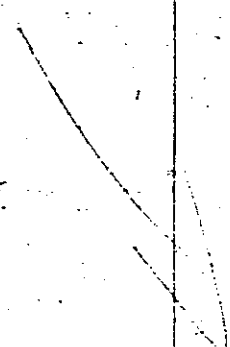
composição OR-11

matéria redator CS. ... - lauda 9440

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Durante 30 anos José Maria da Gama Malcher lutou a favor dos índios brasileiros. Ainda no governo Getúlio Vargas, foi autor de denúncia contra o governo de Mato Grosso por alienação de terras indígenas e, desde então, não cessou de denunciar grupos econômicos e grandes fazendeiros que usaram de todos os meios para ~~matar~~ exterminar os índios e roubar suas terras.

Autor do único mapa etnográfico do Brasil e do Plano de Assistência aos índios do Estado do Acre ; Remanescentes Indígenas e Integração da Amazônia, Malcher, que foi diretor do Serviço de Proteção ao Índio, presidente do CNPI e da Funai, em 1968/69, chefe da delegação do Brasil no III Congresso Indigenista Interamericano, na Bolívia e representante brasileiro junto à VIII Conferência Regional da ONU, prepara-se, agora, para lançar as seguintes obras: Porque Fracassa a Proteção aos Índios e Farsas e Farsantes, comprovando que, apesar de afastado, continua sua corajosa luta pelo índio brasileiro.



Opinião

2 Págs
y
2 linhas

composição

matéria

redator

CB- N111

lauda III

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Um nome sempre ligado aos problemas dos índios no Brasil. Autor de trabalhos de levantamentos de tribos da área amazônica e dos índios da fronteira norte e noroeste do país; de importante memorial encaminhado ao presidente Getúlio Vargas denunciando o Governo de Mato Grosso com relação a alienação de terras indígenas; do único mapa etnográfico do Brasil; do Plano de Assistência aos Índios do Estado do Acre; “Remanescentes Indígenas” e “Integração da Amazônia”. ~~Gratuita~~ Designado pela Presidência da República, ocupou cargos de Diretor do SPI, Presidente do CNPI e Presidente da Funai em 1968 e 1969. José Maria da Gama Malcher foi ainda chefe da delegação do Brasil no III Congresso Indigenista Interamericano realizado na Bolívia e representante do CNPI junto à VIII Conferência Regional da ONU.

Com duas obras por publicar - “Por que Fracassa a Proteção Aos Índios” e “Farsas e Farsantes”, Malcher durante 30 anos lutou a favor dos índios tendo abandonado suas funções em 1969 como representante do Presidente da Funai no Estado da Guanabara. ~~Malcher~~ autor de quase todas as denúncias contra grupos econômicos e grandes fazendeiros que roubavam terras dos índios e que chegavam mesmo a usar bananas de dinamites para expulsá-los Malcher, aos 68 anos afirma: “Se a Funai não tiver pulso forte, gente capacitada, ao invés de muitos executivos em mesas de telefone, nada mais há a fazer pelos índios no Brasil.”

opinião

composição

matéria Entrevista com José M.G. Malchardador Tania Coelho lauda 1

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Por que foi extinto o Serviço de Proteção aos Índios ?

A extinção do SPI foi a solução única encontrada pelo Govern-
no, frente à situação de anarquia administrativa e a total dilapidação
do patrimônio indígena. Um processo contínuo de corrupção até chegar
ao ponto do órgão sofrer assintomaticamente a barganha política com rela-
ção aos cargos de direção. Houve uma pequena melhora na época em que
Noel Nutels foi o diretor, mas durou pouco e não foi possível concre-
tizar se qualquer de seus planos porque veio a revolução logo em se-
guida. E foi então que começou realmente a derrocada do SPI. Logo após
a revolução de 1964 foi designado para interventor o Coronel Aristides
Procópio de Assis, advogado, coronel reformado e homem capaz de resol-
ver os mais sérios problemas. Na época foi iniciado um IPM, em Brasi-
lia, a cargo do Coronel, hoje General, Darci Lázaro. Procópio enviava
a documentação e as coisas caminhavam satisfatoriamente, inclusive já
com uma solução, quando, de um momento para outro, sem que se saiba o
motivo, este IPM passa a ser da responsabilidade da Aeronautica. Aris-
tides Procópio é então substituído pelo Major Luis Vinhas Neves. Daí
para cá começou então o que podia haver de pior em matéria de adminis-
tração. Como membro do Conselho Nacional de Proteção aos Índios soli-
citei dispensa do cargo em 10/3/66 por não concordar com a espoliação
que se estava procedendo no patrimônio indígena na gestão do Major Luis
Vinhas Neves e, ainda, em face da indiferença ou omissão das mais altas
autoridades, apesar das várias denúncias documentadas que formulara, e
que constam do livro de atas do CNPI. A dilapidação foi completa e as

VO
I

Opinião

composição

téria redator lauda 2

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

notícias de massacres em aldeias indígenas começaram ^{Ljá} a correr mundo.

Na área de Rondonia, dos índios Cintas Largas, onde estava o serigalis-
ta Junqueira, o massacre foi terrível. Ao norte de Mato Grosso houve
mesmo uma área dinamizada. Jogaram de avião, em cima de uma aldeia,
bananas de dinamite.

Exatamente em que época estas notícias começaram a ter divulgação in-
ternacional forçando consequentemente o Governo Brasileiro a tomar
uma posição ?

Não posso garantir exatamente o ano. 1962, 1963 mais ou menos.

Era um processo de destruição contínuo. Genocídio mesmo. E a todo mo-
mento eram feitas as denúncias. Antes do bombardeio, chegaram a dar aos
índios arsênico misturado com farinha, acabando com várias aldeias.

Isso ocorria nas faixas de terra onde havia interesse econômico, onde
havia interesse de minério, e a solução encontrada foi a de, simples-
mente, acabar com os índios, único ~~impedimento~~ impedimento na região para a invasão
das terras. A pressão era muito grande e ainda hoje ela existe. Havia
muitas formas de defender os índios mas poucos o faziam ~~por~~ ^{por} ~~motivos~~ ^{motivos} por
envolvimentos políticos. Foi quando o Governo tomou uma atitude: no-
meou Vinhas Neves, dando início, por incrível que pareça, aos maiores
furtos dentro do patrimônio indígena. Vendia-se gado, fazia-se contra-
tos onerosos com madeira nas faixas de terra do Sul, promovia-se arren-
damentos e ^{tu} tudo o que se possa imaginar com relação à invasão dos ter-
ritórios indígenas.

primário

composição

téria

redator

lauda 3

234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Havia a possibilidade de se manter o órgão vivo dando-lhe um outro tipo de orientação ?

Não, porque o caos era total. Lembro-me de uma inspeção que fiz a Goiânia e verifiquei que o SPI não tinha crédito para comprar sequer uma caixa de fósforos. Só com o crédito pessoal do funcionário. O inquérito foi bem volumoso e, segundo dizem, rigoroso. No entanto, parece que pela malha escapou muita gente que deveria ter sido punida. Não sei se o fato se deve às injunções políticas ou às fortes amizades. Havia uma verdadeira quadrilha envolvendo aqueles que tinham família e que não tinham como dizer não. É a chamada corrupção passiva.

Como se deu a criação da FUNAI ?

Quando a Fundação Nacional do Índio foi fundada, me parece que criaram uma estrutura grande demais na cúpula deixando a infra-estrutura exatamente igual a anterior. Apenas pagava-se bem e contratava-se bons técnicos. Na época de José de Queirós Campos tentaram dar à Funai uma outra diretriz e para isso trabalhou-se muito. Mas logo começaram os problemas, com grupos econômicos de um lado e políticos do outro, e reinicia o processo de corrupção, com cargos bem pagos e por isso mais difíceis de serem abandonados por questão de escrúpulos. Nem todos pensavam como eu. Atualmente parece que a direção da Funai está procurando acertar. Sabem que a luta é grande e estão tentando cercar-se do que há de melhor e eu tenho a impressão de que já se conseguiu alguma

Dimensão

composição

ria

redator

lauda 4

34567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

coisa. Mas é preciso que todos lá dentro tenham consciência do que significa lutar contra interesses econômicos, contra donos de terra, contra fazendeiros da região amazônica, especialmente ao norte do Mato Grosso. Um "Não" pode trazer sérias consequências.

as relações burocrático-administrativas, o que mudou na passagem do SPI para a Funai ?

Nossa dificuldade anteriormente era a falta de recursos financeiros. Raro ^{aquele} que ganhava mais que o salário mínimo no interior. Basta ver que quando cheguei no Maranhão, em um mês de novembro, fui obrigado a pagar todo o pessoal desde janeiro. Como viviam ? Aconteciam coisas ⁱⁿacreditáveis. Era um pessoal sem capacidade para estar ali com os índios ^{de} entendendo. Uma época fui visitar os postos do Tocantins e pedi ao entregado do posto uma sopa. O que vi pronto foi um caldo cheio de folhas e vários feijões. Ele havia jogado fora a cenoura, o nabo, e cozinhado as folhas. Na época era fortíssima ^(o crônico problema desse país) a barreira eleitoral, que no interior atingia proporções absurdas. Recebíamos ^mnúmeros bilhetinhos: "A pedido do deputado fulano faça e aconteça." Pouco podíamos fazer contra isso e o tempo todo dizíamos não, mas ^{tr}ávamos para o Ministério da Agricultura ^{para} um ministério capenga e pouco a pouco ele foi invadido por pessoas que só entendiam de papéis. Eramos poucos, porque sempre preferimos qualidade à quantidade e, de repente ^{de} a Funai foi invadida ~~por pessoas que só entendiam de papéis~~

primiário

composição

téria redator lauda 5

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

começou a carreira dos executivos trabalhando a favor dos índios. Muita gente em Brasília, na sede. Poucos os que se dispunham a ir para o interior, quando acontecia era com uma série de vantagens, levando secretário, avião, etc. Bem diferente do nosso tempo, que era na cara e na coragem.

Quando o Departamento do Patrimônio Indígena transferiu-se para Brasília houve algum boicote com relação ao seu trabalho?

Ao ser convidado para o cargo deixei claro que não poderia ir para Brasília e que o aceitaria apenas enquanto funcionasse aqui. Mas a nossa luta estava incomodando a muita gente, pois atuávamos principalmente contra os grandes fazendeiros. Eram os latifundiários que pediam autorização à Sudam e o Diretor José de Quairós Campos me enviava os documentos a fim de que eu informasse se havia ou não índios na área. Como tinha muita prática no assunto, inclusive com livros publicados, sabia de relance a resposta e, quando era o caso, dava a certidão negativa. Sofria pressões tremendas. O que havia ao norte de Mato Grosso era um escândalo. Em 1954, já havia tomado minhas providências, enviando ao Presidente Getúlio Vargas um memorial denunciando o governo daquele Estado com relação à alienação das terras indígenas, em flagrante desrespeito à Constituição.

HOUE CASOS EM QUE NÃO FOI POSSIVEL A Interferência do Departa mento do Patrimônio ?

Pinhão

composição

térna

redator

lauda 6

23456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Por apenas duas vezes nosso departamento não pôde interferir. Uma foi no Parque Tumucumaque, no Pará Setentrional, fronteira com a Guiana Holandesa. ^{que} Ali, o pedido já vinha com o limite das terras. Havia lá uma comissão religiosa e um campo de pouso da FAB que era quem fazia, e parece continuar fazendo, o trabalho de assistência da região. A outra foi na região fronteira de Rondônia e Mato Grosso onde existem vários grupos indígenas, inclusive os Cintas Largos (cujo nome não diz nada e foi dado apenas porque eles usam uns largos cintos de palha.) Havíamos proposto uma interferência na área para evitar um outro massacre, com a invasão dos seringalistas. Um belo dia me aparece uma ordem de transformar a área interdita em um parque. Expliquei o absurdo da medida, já que ali não havia tantos índios e que, inclusive, ao norte - ^{ARIPUANÃ} Ipanã - projetava-se uma cidade, com estradas que cortariam a região. Eu disse mais: "Se há índio aqui é da tribo dos castiteritas." Estava claro que o interesse era de minério, e meu substituto acabou criando ali o parque Aripuanã. Uma área enorme, onde não tem índio, criada de uma jogada desleal para defender interesses outros que não têm nada a haver com os índios. Parece que estão tentando agora retificar a medida. ^{meu} ~~foi~~ um memorial de denúncia ao governo de Mato Grosso levou a que se instaurasse ~~uma~~ uma Comissão Parlamentar de Inquérito, no qual eu depus, levando muitos documentos importantes com relação ao roubo da terra dos índios. A negociata de terras em Mato Grosso foi uma vergonha tão grande que se você pegar um mapa daquela época vai ver que ~~o~~ é um verdadeiro mosaico, todos esqua-

Divisão

composição

1971 redator lauda 7

234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

brinhado em pequenos lotes, às vezes um em cima do outro, dois outrês donos em um mesmo lugar, sem saída para nenhuma parte. Como resultado limitaram cada lote a um máximo de 10,000^{mil} hectares e as vendas anteriores foram anuladas. Pouco adiantou. Se eu tinha 50,000^{mil} hectares eu dividia entre os membros da minha família e até o papagaio tinha seu lote. E veio então a Transamazônica e os fazendeiros do sul. A maior parte de São Paulo. Existe até uma companhia - Agropecuária da Amazônia - em São Paulo.

Quais as possibilidades da Funai vir a solucionar o problema de arrendamento das terras dos índios ?

O grande trabalho do atual presidente da Funai está sendo exatamente esse: expulsar intrusos das terras dos índios. É a força econômica e o interesse político da região. Índio não vota e por isso não vale nada, e o SPI, em seu tempo, era um joguete, uma espécie de corpo estranho, ~~era~~ um enteado do Ministério da Agricultura. Política e orçamento impediam que o Ministério funcionasse. Crescia a discussão em torno do problema e o então ministro do Interior, General Albuquerque Lima, resolveu transferir para seu ministério o SPI. Foi então tomada a única atitude possível: abriu-se inquérito para apurar irregularidades e o órgão foi extinto. Foi o único inquérito que chegou a um final, porque sem solução existem pilhas deles. Na hora de punir, de responsabilizar os corruptos surgia um fato novo que impedia a conclusão. A Funai sabe que é preciso ter um pulso muito forte para se conseguir ainda

permissão

composição

téria redator lauda 9

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

alguma coisa, para se conseguir romper todos os muros que construíram frente a aqueles que têm real interesse de defender os índios, que só têm por eles a Funai e as catequeseas, onde existem muitas divergências que não chegam a qualquer acordo. É a velha história: na luta entre o mar e o rochedo sofrem as ostras, no caso os índios, que não pediram nada, e, se nós nos propomos a ir ajudá-los, temos que ter uma consciência total do trabalho que executamos. Não há possibilidade, por exemplo, do índio entender animosidades entre os pastores protestantes e os católicos, e na mentalidade deles isso cria o caos. Deve-se mesmo limitar com severidade o trabalho das missões, fiscalizando-as seriamente. Uma vez processsei um padre que bateu em um índio com o facão. A pressão que sofri não foi normal. D. Jaime Câmara, então arcebispo do Pará, pediu-me que não fizesse escândalo. Vieram queixar-se ao Getúlio. E eu nada mais fiz além de enviar um índio que havia apanhado injustamente a exame de corpo delito e processar seu agressor. Não havia escândalo. Fui até o fim porque tinha cobertura das autoridades, que tinham consciência dos problemas que enfrentávamos como era o Coronel Paulo Vasconcelos, diretor do SPI e o Marechal Rondon, que acreditavam na necessidade de se tomar medidas urgentes e por isso não nos desmoralizavam. O medo que tenho com a Funai agora é esse: o de sentir que não têm apoio, de não estarem guarnecidos por pessoas que sintam as necessidades dos índios, entendam sua cultura e estejam realmente a fim de salvá-los da violência e da inescrupulosidade de muitos brancos. No geral o quadro entre o SPI e a Funai só mudou na roupagem.

10

Opinião

composição

matéria _____ redator _____ lauda 9

12345678901	2345678901	2345678901	2345678901	2345678901	2345678901	2345678901
<p>Tendo em vista a atual colonização da Amazônia qual a saída? O curral da reserva ou a integração proposta?</p> <p>Claro que os índios só procuram para viver lugares onde a terra é boa e só estão em terra ruim aqueles que não encontraram nada melhor. Na Amazônia, por exemplo, eles foram das margens dos grandes rios para as cabeceiras. Até aí a coisa ainda estava boa, mas vieram as estradas por trás e então, com frentes pioneiras pela frente, para onde ir? A melhor solução seria esta mesmo das reservas de áreas. É o que se exige há anos e anos, não colocando-o enjaulado como se fossem aves raras, mas apenas preservando-lhe a vida, porque de outra maneira não vai. Isso é secular. Principalmente quando falamos em estradas. Uma grande piada de mau gosto falar em integração com as estradas, porque sabe-se muito bem, e a história está aí para confirmar, que é morte certa, é a inevitável redução de sua população. Por ali ele recebe o que há de pior: álcool para os homens e a prostituição para as mulheres. E o tempo em que está ali vendendo quinilhas está deixando de trabalhar na roça, o que sempre fez. Eles têm uma organização e essa gente parece ignorar isso, com culturas e tradições diferentes. São como pequenas nações que devem ser respeitadas como tal. Com que autoridade vamos nos intrometer em suas vidas para trazê-los à civilização? O que é a nossa civilização?</p>						

Opinião

composição

matéria redator lauda 10

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

E O Parque do Xingu ?

O fato é que quando se fala em Parque se pensa em ~~Villas Boas~~ termos de Parque do Xingu, mas quando se fala em Parque do Xingu se pensa em Villas Boas e não há dez Villas Boas neste país. Entre botar uma pessoa que vai tomar conta de índios e aquele que se dedica ao índio há uma diferença grande, por melhor que se pague. Por isso é que está o parque Tumucumã, de certa forma, até hoje parado sob a orientação da Funai. É porque não tem gente qualificada, que se disponha a ficar lá. A não ser a FAB, não há outro ponto de contato com a civilização. Inclusive, é preciso que se diga, muita coisa que conseguia ~~era~~ com ~~o~~ auxílio da FAB, ou melhor falando, do Correio Aereo Nacional. Uma colaboração espontânea na qual não tinham qualquer outro interesse ~~alem do~~ ~~auxilio~~ indio. Na imprensa também contávamos com alguns que tinham a mesma visão e nos ajudavam. No Correio da Manhã, o Dilton Mota e o Antonio Callado, Eneida no Diário de Notícias, Arlindo Silva, Zé Medeiros, ~~Adalecio~~ Vanderlei, Jorge Ferreira, Eugenio Silva, Ubiratã Lemos e outros ~~que~~ dedicavam a defender o interesse dos índios. Casos de diretores do SPI envolvidos em inquérito eram denunciados pela imprensa e conseguíamos com que fossem exonerados, por exclusiva pressão de jornalistas não comprometidos com interesses políticos.

COMO Funcionou sua equipê de trabalho frente aos atos de violência que sofreram ?

Era pura dedicação. Muito antes de dirigir o SPI já tinha

opinião

composição

matéria _____ redator _____ lauda 11

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

elementos da maior categoria trabalhando comigo,;muitos chegaram a mor-
 rer pelos índios como foi o caso de José Teodoro Mense (o tal que o índio
 Uirá foi procurar) e que morreu por traumatismo moral, tamanha a injusta
 campanha que fizeram contra ele. Quando fui para a Seção de Orientação
 e Assistência tinha um elemento excelente que foi assassinado pelo che-
 fe da inspetoria de Campo Grande, Mato Grosso, de quem descobriu uma sé-
 rie de irregularidades. Já na direção do SPI eu estava mais tarimbado e
 consegui contratar o Darci Ribeiro, o Eduardo Galvão, Mário Ferreira Si-
 mões, Roberto Cardoso de Oliveira e o Noel Nutels, médico e um dos mais
 fortes homens do SPI na época, Dorival Pamplona Nunes, homem de extrema
 dedicação, pacificador dos índios Gavião no Tocantins. A situação ^{estava}
 mudou muito porque aí estávamos com uma equipe de estudiosos, de cientis-
 tas e era mais difícil derrubar ^{as} nossas intenções. O museu do Índio foi
 feito por Darci Ribeiro, sem condições para isso, que reuniu todo o pes-
 soal da seção de estudos e levantaram as paredes fazendo-se de pedreiros.
 Mas todos devemos isto ao alemão Kurt Nimuendaju (cujo sobrenome vem de
 seu casamento com uma índia) e que é para mim o primeiro em assuntos
 indígenas no Brasil. Kurt deixou uma bagagem literária tremenda, da
 qual a ~~maior~~ maior parte ainda não foi publicada e está lá no Museu Nacio-
 nal. Foi quem abriu nossos olhos para as muitas falhas da orientação
 do ^{S.P.I.} Marechal Rondon.

Como vocês se situavam dentro da política adotada por Rondon ?

O Rondon falava em atração e pacificação. Encarávamos a atração,

Opinião

composição

téna redator lauda 12

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

mas pacificação não havia porque eles não estavam guerreando. Era im-
portante deixar os índios onde viviam e só trazê-los até nós quando
não houvesse outra solução, tamanha a proximidade das colonos. Beira
do Rio e estrada é morte certa e nossa política condenava atitudes como
as de fazer os índios plantarem para depois irem vender na beira do
rio. Essa gente esquecia ~~que~~, ou não tinha escrúpulos suficientes para
levar o fato em consideração, que existia uma organização tribal e que
o índio plantava em determinada época e depois descansa na rede, aguardando a colheita. Quando aparece então um seringalista, olha e diz "ma-
landro", esquecendo-se que ele não tem cinema nem fins de semana e que
tudo que ele usa, desde o ~~casaco~~ arco e flecha até a comida, é feito por
ele. E vive bem até que a gente chega para atrapalhar. No interior, em
matéria de código penal só conhecem dois calibres e acredito que vio-
lência enfrenta-se com violência, mas Rondon não permitia a violência
e tinha como lema "Correr se preciso for, matar nunca". E era preciso
usar a violência contra aqueles que insistiam no extermínio dos índios.
Em Mato Grosso, houve casos de aviões transportarem índios de suas ter-
ras para outros lugares, e quando não conseguiam era a bala mesmo.

9
100
100
100

Do ponto de vista da propriedade da terra o que significa o índio e o que significa o colono ?

Está havendo agora mais uma forte investida para se conseguir áreas de reservas para os índios e já foi mesmo feita a concorrência para ademarcação. Não adianta dar biscoitinhos, o importante

1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890	1234567890
<p>é que tenham terras, porque sem isso não valem nada. E não há como compararmos colonos e índios. Uma coisa é um lote dado ao primeiro para que plante batata, e a outra é o índio trabalhando em comunidade. Muitos reclamam, considerando excessivas as áreas requisitadas para os índios, esquecendo-se do grande número de florestas derrubadas para que fossem acolhidos os bois dos ricos fazendeiros, ou ainda o existente latifúndio improdutivo que existe por aí. Muita gente guardando terra para a espera de valorização. E quando se precisa de mais lembra-se sempre dos índios. A história de Uirá é um exemplo das arbitrariedades que se cometem contra os índios em nosso país, servindo, como quase como uma lenda, que narra a história de um índio que se tornou rico e poderoso que mostra a dignidade dos índios e seus princípios, frente aos nossos. Na inspetoria do Maranhão ^{deixou} foi exposto seu ^{crânio} e seus pertences, entre colares e arco, com a lenda escrita na língua Urutú "A Uirá, glória da nobreza indígena e eterno remorso daqueles que não souberam portar-se como civilizados."</p>						